

Apresentamos o quadragésimo quarto número da revista Cadernos de Educação da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado – da Universidade Federal de Pelotas, reafirmando nosso compromisso com a qualidade social da educação e da escola pública.

A partir deste quadragésimo quarto número, Cadernos de Educação se converte em uma publicação exclusivamente eletrônica, garantindo seu funcionamento e sua continuidade como meio de divulgação científica e acadêmica na área de educação.

A linha editorial da Revista prioriza temas que ofereçam reflexões sobre a educação e a escola pública. Tal direcionamento torna Cadernos de Educação um efetivo meio de difusão de pesquisas, ensaios, debates e inovações do campo educacional, tanto no Brasil quanto fora dele.

No que diz respeito à escolarização brasileira, destacamos que os desafios da contemporaneidade transferem para as escolas públicas responsabilidades do preparo das novas gerações para o mundo do trabalho, do sucesso escolar e do futuro da sociedade. Nessa medida, proliferam os discursos acusatórios aos docentes e aos cursos de formação de professores, vistos como distantes da realidade das escolas, dos interesses e necessidades dos estudantes e da economia do país. Por isso ganham fôlego concepções de ensino centradas nos alunos e nas demandas do mercado, confundido conhecimento e cuidado com experiência e competência, provocando a redução da educação, principalmente escolar, ao cognitivo, à solução de problemas sociais e a responder aos interesses do mercado, exigindo do professorado e escolas ações que, muitas vezes, não podem ser realizadas.

São movimentos contraditórios os que envolvem esses desafios. Se, por um lado, a responsabilidade é da escola, por outro, também é do Estado, que insiste em retirar-se do lugar de avaliado. E, sendo assim, sua ação tem direcionado às questões da educação para o território da individualização. A escola fundada para socialização, transmissão e produção de saberes, na

atualidade exige profundas reflexões, debates e diálogos que não esqueçam os problemas educacionais contemporâneos: desigualdade social e salarial, violência, educação como conteúdo formador dos sujeitos que frequentam a escola.

Frente a isso optamos por priorizar, enquanto meio de divulgação da produção intelectual e científica no campo educativo, aqueles debates que possam auxiliar a pensar as ações educativas e as instituições escolares longe do reducionismo presente em muitas propostas políticas e midiáticas que pretendem pautar a educação, as escolas e seus agentes. Nosso objetivo é pensar a educação e a escola como territórios nos quais as relações entre as dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas são indissociáveis.

Também informamos aos nossos leitores e leitoras que, a partir de 2013, Cadernos de Educação lançará edital para a publicação de um número temático por ano, incentivando pesquisadores de diferentes instituições a divulgarem suas produções conjuntas e, ao mesmo tempo, adensar o debate na área.

A seguir apresentaremos o conjunto de artigos que, neste número, podem contribuir para o das questões educacionais.

Abrimos este número com dois artigos que se aproximam quanto à perspectiva de temas e forma de abordagem. O primeiro, **Educación, Sabiduría y Libertad**, da professora Jacqueline Zapata, mostra a confusão entre educação e adestramento intelectual e colonização epistêmico-cognitivo-mortal, criticando o mito da razão e do poder epistêmico que cercam as atuais concepções de educação. O segundo artigo, **Vontade de pedagogia – pluralização das pedagogias e condução de sujeitos**, das professoras Viviane Castro Camozzato e Marisa Vorraber Costa, discute a vontade de pedagogia como um conceito instalado na governamentalidade, que investe sobre as formas de governo de si e de governo dos demais.

Na sequência, o artigo **Educação em Atos de Pesquisa, explorando alguns artigos de Pierre Bourdieu**, da professora Cristina Carta Cardoso de Medeiros, identifica, a partir dos escritos do sociólogo francês publicados na Revista *Actes de la Recherche em Sciences Sociales*, o quadro teórico de

análise sobre o tema educação, perseguindo possibilidades de “apropriação e utilização na construção de conhecimento em educação no campo educacional brasileiro”.

Segue a este artigo **Autonomia e Transformação Social: uma revisão sociológica em diálogo com a perspectiva freireana**, do professor Rodrigo Avila Colla, que faz um resgate sociológico “da escola enquanto dispositivo socializador”, pontuando as contribuições de Bourdieu e Passeron para repensar o currículo e os conceitos de Paulo Freire como potentes formas de mudança das práticas pedagógicas e da transformação social.

Na mesma direção, o artigo **Perguntando a Paulo Freire: Qual homem devemos formar pela educação? Considerações sobre a filosofia Freiriana**, de Leoni Maria Padilha Henning, explora a ideia de uma antropologia no pensamento filosófico-educacional do educador brasileiro e sua potencialidade na análise educacional.

De perspectiva mais voltada à experiência pedagógica seguem três artigos. O primeiro, das professoras Christiane Maria Ribeiro de Oliveira e Fatima Maria Leite Cruz – **Expectativas de professoras acerca do desempenho em produção de textos dos seus alunos: concepções, sentidos e práticas** – discute as relações entre expectativas das professoras sobre o desempenho em produção dos textos de seus alunos e as situações de ensino em sala de aula na rede municipal de Recife. O segundo, **Educação, meio ambiente e história: a formação de professores em tempos de crise**, de Marcos Barreto, apresentando uma experiência pedagógica com estudantes de pedagogia “tendo em vista a gravidade da crise socioambiental contemporânea, e dos atuais padrões de produção e consumo de bens materiais e simbólico”. Por fim, o artigo **Temática ambiental e suas relações com a informática**, de Denilson Teixeira, Marcos Rogério Cunha, Claudionor Renato da Silva e Lívia Nunes, discute o uso de softwares ambientais em uma escola pública paulista e os desafios que estabelecem as práticas pedagógicas e suas implicações para o trabalho docente.

Mudando de perspectiva temática, o artigo **Descrição e análise de um curso de formação continuada em matemática para professores das**

séries iniciais, de Telsuíta L. Pereira Santos, Maria da Glória B. F. Mesquita, Ulisses Azevedo Leitão, faz uma análise sobre a formação continuada dirigida a professoras das séries iniciais da Educação Básica.

Na continuidade, o artigo **Mais anos na escola, mais tempo diário na escola: qualidade no ensino fundamental?**, de Lúgia Martha C. da Costa Coelho e Claudia de Oliveira Fernandes, problematiza o significado de qualidade escolar quando relacionada aos baixos índices de aprovação dos alunos e ao aumento dos anos de escolaridade.

A seguir temos **O conceito de dispositivo em Contos Infantis (1886)**, de Ademilde Silveira Sartori e Antônio Celso Mafra Júnior, que faz uma incursão histórica sobre a publicação *Contos Infantis*, do final do século XIX. O artigo problematiza a publicação e sua adaptação para o público infantil, apresentando “outras possibilidades para a interpretação desta obra dentro do campo educativo brasileiro”.

Continuando no tema voltado à infância, o artigo **A infância no contexto da família rural: do trabalho infantil à Universidade**, de Andrea Abreu Astigarraga e Maria da Conceição Passeggi, lança mão dos conceitos foucaultianos para pensar formas de garantir a escolaridade de alunos oriundos do trabalho infantil no meio rural.

A preocupação por inclusão é também apresentada no artigo **Educação inclusiva: estudo de estado da arte das publicações científicas brasileiras em Educação e Psicologia**, de Cláudia Alquati Bisol, Rafaella Ghidini Sangherlin e Carla Beatris Valentini, que apresenta um estudo sobre “como as publicações científicas das áreas da Educação e da Psicologia têm abordado a educação inclusiva, a partir de artigos publicados entre 2005 e 2010”.

Já o artigo **Caminhos e descaminhos: a trajetória complexa do aluno com AH/SD e Dislexia na escola**, de Joulilda dos Reis Taucei, Tania Stoltz e Cleusa Valério Gabardo, é discutido “a possibilidade de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) apresentarem concomitantemente Dislexia”, bem como as dinâmicas interativas que se desenvolvem nas escolas e as dificuldades e soluções postas em prática pelos professores.

Por fim, o artigo seguinte, **Sentidos de interdisciplinaridade articulados nas políticas de currículo: o caso das disciplinas Ciências Naturais e Geografia**, de Hugo Heleno Camilo Costa e Talita Vidal Pereira, apresenta um estudo sobre a articulação que seu grupo vem fazendo entre a Teoria do Discurso, de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, com a teoria curricular, buscando pensar o currículo produzido em contextos específicos.

Em conjunto, os artigos deste número reafirmam a importância da pesquisa educacional e a capacidade de resposta que são produzidas sobre as complexidades que envolvem a educação e a escola.

Desejamos uma boa leitura, entendendo que este número renova nosso compromisso com o debate educacional, bem como nossa vigilância teórica e política frente às tentativas de padronização e precarização da educação.

Jarbas Santos Vieira
Mariangela Silveira Bairros
Denise Bussoletti